

## PRIMEIRA INFÂNCIA, PRIMEIRO ENSINO: RELATOS DE UMA PIBIDIANA INICIANTE

JAY GUIMARÃES PORTO<sup>1</sup>; TAUANA OXLEY PEREIRA<sup>2</sup>; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - jayjayguimaraes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – SME – tauana.oxley@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marco.souza@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, buscamos refletir sobre a minha primeira experiência de uma estudante do curso de dança licenciatura da Universidade Federal de Pelotas como Bolsista no PIBID, onde iniciou sua atuação na escola como futura docente na dança, mostrando também a visão como uma aluna que nunca teve tal componente durante sua formação na educação básica. Descreveremos alguns momentos vividos da bolsista atuando como docente na primeira infância na Escola Antônio Caringi (Pelotas-RS), onde com o programa do PIBID, está se constituindo, se encontrando e se entendendo como futura professora, podendo acompanhar e participar do processo da dança na escola e sua importância.

Como muleta nesta jornada, a bolsista tem lido e absorvido importantes orientações do livro "Ensinando Dança para Crianças", utilizando como fundamentação teórica Cone (2015) e procurado criar em suas aulas um ambiente de aprendizado que seja divertido e estimulante para as crianças. Freire (1996) diz que não há ensino sem aprendizado, assim, separando o pensamento de aluno para professor, tudo com a ajuda da sua dupla Beatriz Pedrassani, que com sua experiência como antiga/atual Pibidiana e antigos estágios, lhe auxilia e incentiva a melhorar.



Foto ilustrativa PIBID núcleo de Dança em uma das reuniões quinzenais.  
Fonte: Acervo pessoal dos autores.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em concordância com BOFF (2017) acreditamos que a dança é uma forma de linguagem que pode ser utilizada para expressar emoções e sentimentos, e foi com este pensamento que a bolsista iniciou sua atuação na escola. No começo ela estava um pouco amedrontada com a idéia de dar aula e o nervosismo de primeira viagem foi inevitável. Entretanto com o suporte de sua dupla vem superando o medo e desenvolvendo as atividades programadas pelo coletivo. Elas perceberam que as crianças em sua maioria por já terem tido aulas de dança, "topam tudo". Elas se empolgaram com nossas idéias e mantiveram sua participação sempre, até mesmo as que não estavam muito afim as vezes de participar.

A Escola Antônio Caringi é uma escola pequena, aconchegante, mas com uma estrutura que sendo melhorada, porém contudo. fazia olhar para o nosso pequeno tempo de aula de forma diferente, minha dupla e eu (Beatriz Pedrassani) ficamos com o primeiro horário da manhã (07:15), o que já nos deixava com um objetivo claro de acordar as crianças e seus corpos que ainda estariam cansados, também tentamos fazer isso sem fugir da base já trabalhada com eles por nossa supervisora, contudo juntamos nossas idéias e criamos um sistema que funciona para nós, por ser nova ministrando aula, decidimos que o melhor seria um plano de aula para cada uma por semana, assim eu poderia trabalhar mais e exercitar esse meu lado como futura docente, melhorando e aprimorando meus próprios planos de aula agora pensados para uma turma existente.

Imagens demonstrativas das atividades feitas com os alunos.



**Figura 1-** O circuito (eles já faziam bastante com a nossa supervisora, então adotamos aquilo e apenas deixamos do nosso jeito, de acordo com os objetivos da aula), desenvolvemos de forma conjunta e aprimorada com base na idade das crianças.



**Figura 2** - Optamos pôr refazer a atividade do circuito, pois, como CONE (2015) sugere, a prática regular e a repetição são importantes para ajudar as crianças a desenvolver suas habilidades motoras, afetivas e sua confiança. O que de fato os ajudou muito, pois ao repassar podemos notar uma fluidez significativa, no fazer do circuito



**Figura 3** - Imitando o boneco, esta atividade usamos para trabalhar o expandir e o encolher do movimento, decidimos introduzi-lá como uma forma de aprendizagem nova, claro, sem fugir totalmente do que normalmente faziam, apenas ampliando o ensino já inserido.

Fonte: Acervo pessoal dos autores

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente por motivos de forças maiores do contexto escolar, só tivemos a possibilidade de ministrar 3 aulas com os alunos, mas não foi algo que nos atrapalhou, apenas nos fez aprimorar nossa metodologia em parte teórica, aumentar mais nossas leituras e escritas, o que, de certa forma, fez as bolsistas quererem melhorar como futuros professores em treinamento. Neste meio tempo em que não deram aula, participaram de um congresso em Joinville (ENALIC), onde conhecemos e ouvimos pibidianos de diversas áreas de formação. Esta

oportunidade serviu para ampliar os saberes e futuros saberes, onde se perceberam em processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que estavam apresentando trabalho e trocando idéias com pessoas de vários lugares do sul do Brasil.

Como já dizia LABAN (1978), o movimento é a linguagem do corpo, e sinto que mesmo com nossas poucas aulas, nos inteiramos disso, o caminho é longo ainda, mas passagens pelos diferentes conteúdos de conhecimento em dança, é o que nos levará ao destino final

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CONE, Theresa Purcell. Ensinando dança para crianças. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2015

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996..

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978.

BOFF, Fernanda B. Pequenices: dança, corpo e educação. Porto Alegre: Canto Cultura e Arte, 2017